

Notícia informativa da vida e fama
de Santidade do Servo de Deus

Isidoro Zorzano

Engenheiro, Membro do Opus Dei



NÚMERO 16

LISBOA MARÇO 1965

Um Carisma de Normalidade

(I)

A 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires.

Fez o Liceu em Logroño (Espanha).

De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales», de Madrid.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava no começo, e que mais tarde, em 24 de Fevereiro de 1947, recebeu o «Decretum Laudis» da Santa Sé.

De 1928 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes.

De 1936 a 1939, vivendo em Madrid, exercita, com os seus irmãos e com todos, a sua caridade heróica e o intenso apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de grandes privações e dificuldades.

Até ao fim da sua vida prestou serviço nos Caminhos de Ferro do Estado.

No dia 15 de Julho de 1943 morre Isidoro.

HOJE teria sessenta e dois anos. Seria ainda um engenheiro afável, discreto, trabalhador, e o seu nome seria apenas conhecido pelo círculo restrito dos amigos, dos colegas, e daqueles que tivessem tido contacto pessoal com ele. Mas as coisas, por vezes, encaminham-se de modo imprevisível. As pessoas vivem, sofrem, alegram-se, lutam, deixam passar os dias, ignorando muitas vezes o cunho que define a nossa passagem apressada sobre a terra, até que, de repente, a vontade de Deus — por vezes suavemente, outras vezes com uma insistência e uma dureza não menos paternas — toca numa alma e muda a direcção da sua existência. Assim foi na vida de Isidoro Zorzano. Tinha nascido em Buenos Aires no dia 13 de Setembro de 1902, sendo o terceiro de cinco irmãos. Contava três anos quando os seus pais — emigrantes da América — regressaram à sua terra natal, Espanha, com toda a família. A intenção do senhor António Zorzano, pai de Isidoro, era bem definida: os seus filhos deviam estudar na Espanha para se ocuparem depois, uma vez regressados à Argentina, da actividade comercial da família.

Mas a morte do pai não permitiu a realização do projecto e os Zorzano estabeleceram-se na Europa. Decorreram os anos da infância e da primeira juventude. Isidoro Zorzano teve de superar várias dificuldades, mas finalmente ingressou na «Escuela Especial de Ingenieros Industriales», de Madrid. Quando em 1927 completou os seus estudos parecia que o caminho da sua vida se tinha estabilizado de novo. Esteve primeiramente em Matagorda, nas proximidades de Cadiz, trabalhando nos estaleiros da Sociedade espanhola de construções navais; depois fixou-se em Málaga, onde trabalhava na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes. Morava numa modesta pensão, *La Velená*, e a sua vida decorria sem complicações.

Mas Deus tinha disposto os acontecimentos de diversa maneira. Naqueles mesmos anos nascia o Opus Dei e o Senhor desejava que

PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Isidoro se lhe entregasse completamente, e chamou-o à santidade no âmbito dos seus deveres profissionais, sem o tirar do lugar que ocupava na sociedade. Talvez tivesse existido nele algum pressentimento destes factos ou talvez não. Mas desde o primeiro momento da sua vocação, naquele dia de Agosto de 1930, Deus foi tudo para Isidoro. Naquela altura compreendeu bem uma realidade muito simples, mas muito esquecida: o Senhor ama-nos como um pai, e não é verdade que esteja num lugar longínquo aparentemente afastado das nossas coisas; pelo contrário, encarnou por amor, morreu por amor e — sempre por amor — devemos responder à sua chamada. O Opus Dei significa para Isidoro — desta vez como caminho definitivo — uma outra direcção na sua vida. E isto, não porque devesse abandonar a profissão que exercia, não porque fosse obrigado a esquecer tudo aquilo que até então tinha formado parte da sua existência, mas porque, desde aquele instante, tudo se tinha revestido de um significado novo. Não tinha de abandonar a sua profissão, pois, muito pelo contrário, o Senhor queria-o aí, no seu lugar de engenheiro, completamente seu e ao mesmo tempo totalmente secular; devia dedicar-se de corpo e alma à santidade e ao apostolado através do exercício normal da sua profissão.

Isidoro propôs-se realizar a função do fermento na massa. E realizou-a. Serenamente, sem ruído — não era homem de muitas palavras — tinha conquistado o afecto dos colegas e dos operários. Alguma coisa nele, difícil de definir, atraía os amigos, embora ele nada de especial tivesse, em comparação com os outros, senão o facto de estar sempre cheio de uma alegria e de uma paz que não eram comuns. «A nossa missão — dizia Mons. Escrivá de Balaguer — é sermos testemunhas de Jesus Cristo: conviver, compreender e, sem sermos nem parecermos

mestres, mas como amigos e companheiros, ensinar a lutar e a vencer na vida interior».

Eram anos difíceis aqueles. Quase ininterruptamente surgiam conflitos sindicais que davam lugar a desordens nas ruas. Não era frequente que os operários olhassem com simpatia para os seus superiores. Com Isidoro, porém, era diferente. «É um companheiro como os outros — explicava um deles —; nunca trata mal ninguém e por isso gostamos dele». Não faltou, no entanto, quem o ameaçasse por causa das suas convicções católicas, mas Isidoro não perdeu por isso a sua paz. Por cima dos perigos sabia olhar com confiança para o futuro. Não era um herói nem um super-homem; a sua atitude era a consequência de um dom que Deus concede aos que nele confiam. «A vontade de Deus — tinha escrito naqueles dias a um amigo — dar-nos-á sempre tudo o que é melhor, muito embora isto possa ser ou parecer-nos contrário às nossas legítimas expectativas».

Hoje, quando tentamos explicar o seu comportamento, somos obrigados a pensar que uma vida como a sua não teria sido possível sem um constante espírito sobrenatural, sem uma dedicação fiel ao serviço de Deus e da sua Igreja, que constituísse a pedra angular da sua vida, plenamente secular, mas entregue ao Senhor e às almas no meio do mundo e no exercício da sua profissão, fazendo a Obra de Deus e sendo ele mesmo Opus Dei. Ninguém pode estar à altura das circunstâncias, quando estas são graves, se antes não tiver tido perseverança e fortaleza nas coisas pequenas e obscuras. Isidoro estava con-

vencido disto e, perante o ambiente daqueles tempos, sabia também que nós, os católicos, temos o direito — com toda a responsabilidade própria de um dever — de intervir na vida pública, dado que não podemos alhear-nos dum contexto social onde se agita o problema da aceitação ou não aceitação do reino de Deus no âmbito da sociedade.

Devemos estar presentes no próprio centro de cada um dos problemas dos nossos dias para lhes dar forma e espírito cristãos. É preciso servir a Igreja e as almas; não servir-nos delas. Assumir uma atitude de inibição significa converter-se, do modo mais triste e mesquinho, em colaboradores do mal. E Isidoro respondeu com factos àquilo que lhe pedia a sua vocação cristã e secular, tanto em Matagorda como em Málaga e mais tarde em Madrid.

Foi professor de Matemática superior e de electrotécnica, tesoureiro do Patronato local de formação profissional de Málaga, professor numa escola para jovens desencaminhados (onde frequentemente Isidoro servia à mesa), e ainda, em Málaga, presidente honorário da Federação de estudantes católicos. Teria podido evitar essas complicações, mas ele tinha consciência de que é necessário estar presente no interior das estruturas sociais do nosso ambiente. De resto, como sucede, aliás, com a maior parte dos cidadãos, que se limitam a cumprir os seus deveres e a exercitar os seus direitos, Isidoro, embora tivesse essa possibilidade, nunca se ocupou de questões de política activa. Era livre e desenvolveu livremente a sua actividade.

J. L. SÓRIA

Dizes-me: quando se apresentar a ocasião de fazer algo de grande... então sim! — Então? Pretendes fazer-me crer, e crer tu sèriamente, que poderás vencer na Olimpíada sobrenatural, sem a preparação diária, sem treino?

(Mons. Josemaría Escrivá, «Caminho», n.º 822)

GRAÇAS OBTIDAS PELA SUA INTERCESSÃO

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimento e doenças, em contradições e problemas, encontraram a fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

curas

A filha de uma minha amiga — uma rapariga de 15 anos — teve de ser submetida a uma intervenção cirúrgica e viu-se em perigo de morte porque a intervenção se atrasou e o apêndice ficou gangrenado. Ao verem a situação da doente, todos os médicos afirmaram que era quase impossível que se salvasse. A mãe começou então a rezar a Isidoro e quando a gravidade parecia diminuir voltou a pedir a intervenção do Servo de Deus, continuando a doente a melhorar. Actualmente está totalmente fora de perigo e o médico que realizou a operação é o primeiro a afirmar que a cura é completamente inexplicável. — F. F., Londres.

ENCOMENDEI a Isidoro a cura de uma doença que me causava perturbações nervosas e uma dor persistente. Todas as pessoas me diziam que era incurável, mas eu confiava muito em Deus e não deixava de encomendar-me ao Servo de Deus. Hoje estou perfeitamente bem. — S. B. de M., Medellín (Colômbia).

outros favores

MUITO obrigado, e bendigo a Deus pela graça de ter feito com que eu conhecesse tão valioso Servo de Deus. Desde a hora em que pela primeira vez me veio às mãos aquela Notícia, jamais deixei de invocar o Servo de Deus e essa circunstância só me tem sido útil para mim e para a minha família. É o santo da devoção da minha casa. É invocado ao princípio e ao fim do dia, quando nos ajoelhamos para rezar a Oração da manhã e a da noite. É invocado na dor e na alegria e nunca deixamos de sentir a oportuna e valiosa intercessão do Servo de Deus. Na próxima carta informarei melhor sobre várias graças obtidas por intercessão do Servo de Deus, conforme prometi ao mesmo. Não descanse V. Rev.^a em fazer chegar ao conhecimento de todos a vida de santidade de Isidoro Zorzano, porque é um santo que julgo se deve enquadrar muito bem no modo de viver de hoje. Isidoro Zorzano ensinanos que podemos santificar-nos na rua, no escritório, na oficina, na pensão, no cinema, etc., vivendo no bulício do mundo e trajando

calça, casaco e gravata. Bendito seja Deus que nos dará a oportunidade de vermos nos altares um santo de traje corrente. — J. M.^a M., Sá da Bandeira (Angola).

SOU como Isidoro, um universitário. Tinha chegado nos meus estudos a um beco sem saída; não tinha nenhuma luz desde que comecei a desprezar a graça divina. Parecia-me estar morto nesta terra e sentia-me impotente e infeliz. Por acaso, vi a Notícia Informativa na mesa de trabalho do meu irmão. Foi porventura Deus que me inspirou? Voltei a rezar como em criança, a sacrificar-me e a ser mais forte. Isidoro ajudou-me mais tarde e continuará a ajudar-me, bem o sinto, se viver como ele quer. — X. X., Galatina (Itália).

FAZIA dois anos que nesta cidade uma senhora não se confessava e ninguém a tinha podido convencer para que o fizesse. Quando a encomendei a Isidoro, fê-lo imediatamente. — M. C. V., Bogotá (Colômbia).

ENVIO uma esmola para a beatificação do Servo de Deus Isidoro Zorzano e peço que, se for possível, publiquem uma graça que alcancei por seu intermédio. Tenho um irmão na Escola Normal que estava aflito e perdido nos exames. Confiar-lhe ao Servo de Deus e conseguiu ver-se livre e passar a tudo, sem deixar nenhuma disciplina para a 2.^a época. — M.^a C. P. M., Porto.

TENHO uma grande devoção ao Servo de Deus e muitos favores recebo pela sua intercessão. Para pedir ou agradecer-lhe rezo todos os dias.

Agora foi mais um, que considero extraordinário: tinha entre

mãos um negócio bastante importante, mas que apresentava dificuldades. Estas foram-se vencendo; mas chegou o último momento e tive de resignar-me a ver o assunto completamente perdido. Por isso a minha surpresa foi grande quando passadas vinte e quatro horas recebo a notícia de que a minha proposta fora aceite. — E. B., Braga.

Oração para A Devoção Privada

Ó Deus, que enchestes o vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço.

PAI NOSSO, AVE MARIA,
GLÓRIA.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

ofertas para o processo

Agradecemos as ofertas que nos enviaram para o processo de beatificação:		O. A. P. de F., Funchal	50\$00
		R. S. P., Santa Cruz da Graciosa - Açores	100\$00
H. D. de O. P., Viseu	50\$00	Anónimo	50\$00
A. M., Lamego	20\$00	M. ^a I. M. de M. S., Lisboa	20\$00
E. R., Alenquer	20\$00	G. F. M. F., Figueira de Castelo Rodrigo	20\$00
J. L. Ch., Lourenço Marques	25\$00	M. ^a C. P. M., Porto ..	50\$00
J. R. N., Porto	50\$00	A. R. F., Nelas	50\$00
J. A. F., Santo Tirso ..	50\$00	C. M. S. L., Sangalhos	100\$00
G. R. da C., Fornos de Algodres	20\$00		
R. M. P. J., Lourenço Marques	100\$00		
M. de J. P. e M.	20\$00		
E. B., Braga	2.000\$00		
A. S. C., Fornos de Algodres	20\$00		
A. de S. V., Sangalhos	20\$00		
M. D. de S., Lisboa ..	20\$00		
J. A. L. A., Braga	100\$00		
Anónimo	15\$00		
Hospital de Lousado..	50\$00		
J. U. A., Velas-Açores	50\$00		
R. M. S.	20\$00		
C. M., Lisboa	100\$00		

As pessoas que quiserem comunicar graças recebidas ou enviar donativos para o processo de Beatificação e Canonização, e para ajudar os apóstolados onde trabalhou Isidoro Zorzano, podem dirigir-se à Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano, Rua Dr. António Cândido, 10 — Lisboa - 1.

COM AUTORIZAÇÃO ECLESIASTICA

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO

PUBLICAÇÃO GRATUITA

Ex.^{mo} Senhor

Remete: *Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano.*

Rua Dr. António Cândido, 10 — LISBOA - 1

ESTA NÓTICIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, ITALIANO, FRANCÊS E ALEMÃO

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas